

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 540

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 7 DE SETEMBRO

Causou-nos dolorosa impressão a noticia dada por alguns jornaes—de que por ordem da municipalidade de Coimbra se vae proceder á demolição do convento de Santa Cruz d'aquella cidade.

Accrescenta-se que o intuito que os edis da rainha do Mondego teem em vista, realiado este acto vandálico, é procederem á construcção d'um novo edificio camarrario.

A tactica denuncia-se nimamente sediciosa, e já não logra illudir ninguém.

Realise-se, pois, mais essa profanação; consumma-se mais essa barbaridade sem nome, para vergonha de nós todos.

Fique, todavia, indelevelmente gravado o nosso protesto, que é feito em nome da religião que professamos, em nome do amor ardente que todos os verdadeiros portuguezes votamos á nossa patria.

Destruam essas preciosas reliquias, legado sacrosanto dos nossos maiores; passem a vara de ferro do vandalismo sobre tudo o que perpetue de geração em geração a gloriosa afirmativa de que fomos um povo privilegiado.

Accentue-se bem—que em pleno seculo XIX voltou á patria do grande Alfonso Henriques a ominosa idade de ferro.

O que não conseguireis destruir é o altisono pregão da historia, que vos condemnará no seu tribunal incorruptivel.

Demoli, fazei ruinas o que, ainda no meio da vossa incuria, do vosso desprezo, ahí atesta a nossa passada grandeza.

Não deixeis pedra sobre pedra n'esses magestosos monumentos, que eram outros tantos padrões de gloria para Portugal, para esta pequenina courela de terra, que fez o assombro de todo o mundo.

Ao menos sois logicos, sois coherentes. A verdade e o erro, a luz e as trevas, não podem coexistir n'um só meio. E vós sois o erro. E vós sois a treva.

Soldado, Padre, Magistrado.

Debaixo d'esta epigrafe publicou o «Univers» o discurso que o general Barry pronunciou por occasião dos premios aos alumnos dos Irmãos das escolas christãs. E' do theor seguinte:

Meus queridos meninos, Snr. prefeito. Meus senhores—Devo pensar que muitos d'entre vós se perguntam n'este momento como é que, a um general, a um homem d'espada, foi reservada a honra de presidir este anno, a uma sociedade escolar, toda local, toda municipal, a um general extranho a este paiz aonde foi arremessado, por assim dizer, pelos azares de sua carreira, e onde não pôde invocar outro direito de cidadão alem dos vinculos d'affeição que o unem a estes bellos paizes por tres annos d'habitação.

Esta honra, facilmente o acreditareis, não a procurei, nem ambicionei. A ausencia do Bispo, presidente natural d'estas festas de familia, uma outra presidencia que o snr. prefeito aceitou na distribuição dos premios do collegio, a ausencia do presidente do municipio de Perpignan, taes são os motivos que fizeram com que se pensasse em mim, e me foram allegados com uma obsequiosa insistencia, para que eu procedesse, por assim dizer, por delegação prefetoral, á abertura d'esta solemnidade.

E apresso-me em dizer-vos, meus queridos meninos, que se accitei esta missão extranha a minhas funcções, é porque, por uma parte, me proporcionava a occasião d'agradecer publicamente a estes excellentes irmãos os cuidados tão dedicados como eruditos e conscienciosos que, de boa vontade, querem tomar dos filhos de

nossos soldados, com inteira e unanime satisfação dos paes e dos commandantes dos corpos, e, por outro lado, é porque vos amo, e a vossos mestres, estes filhos do povo, como vós, estes modelos de abnegação, de modestia e dedicação, fazendo o bem pelo mesmo bem, e occultando, debaixo de seu ingrato vestido, com os mais elevados e delicados sentimentos, corações capazes das mais bellas e magnanimas acções [applausos]; é por isso que eu amo a vossa instituição tão fecunda, tão popular, tão eminentemente franceza, á qual toda a França christã e honesta soube render, ainda ha pouco, plena justiça, nas homenagens tão brilhantes como espontaneas prodigalizadas á memoria do venerando, e nunca assás chorado, irmão Philippe, a quem o reconhecimento publico elevou repentinamente, do fundo d'uma escola christã, ao numero dos grandes homens da patria. [Applausos e bravos]

Amo-vos, porque educados sobretudo christãmente, prometteis ao Estado bons cidadãos, e ao exercito bons soldados; amo-vos ainda, e desejaria não ter que dizel-o, mas digo-o com a dôr n'alma, porque no vosso proprio paiz, na vossa propria cidade, não viveis senão de subvenções d'officio; vós sois desherdados pelo erro dos tempos, pela ingratidão, intolerancia e injustiça dos homens!... [Bravos e applausos prolongados].

E é esta, não deveis ignoral-o, vossa eterna honra, e é isto o que ainda vos attrahe todos os carações honestos e justos.

Mas animae-vos, queridos meninos, animae-vos, irmãos tão dignos e tão merecedores, o reino da injustiça não pôde durar sempre; o tempo e a força da verdade vos trarão espiritos que, sem duvida, andam sómente desgarrados; vós vivereis, nas mesmas condições de vossos vizinhos das escolas leigas, não tendo no porvir com elles outras rivalidades mais do que as luctas fraternaes e pacificas da intelligencia, do trabalho, dos methodos e dos resultados. Tenho por garantia, do que acabo d'affirmar-vos, a presença do primeiro magistrado do departamento, que vos ama tambem, não o duvideis, e vos prometeu, n'uma outra reunião, justiça igual para todos [o snr. prefeito fez um gesto d'adhesão]; tenho por garantia as declarações publicas do governo que acaba ainda de testemunhar aos irmãos da doutrina christã a sua estima e sympathias, confiando-lhes as classes da escola dos filhos da tropa, recentemente creada em Rambouillet; tenho sobretudo por garantia as sympathias e o concurso ou cooperação segura do chefe do poder, n'este nobre e glorioso soldado, chefe de todos nós, cujos sentimentos catholicos e piedade não podem já ser postos em duvida com o seu patriotismo. [Applausos.]

Tende, pois, plena e inteira confiança, ao menos no presente. Vós não tendes esquecido como e porque mãos, depois de longos dias d'eclipse e de lucto, fostes restituídos á vida. Uma outra mão vos saberá defender ainda e não vos abandonará. [Applausos. E' verdade!]

Deixae-me dizer-vos ainda, meus queridos meninos, que se me tenho sentido sempre atraído por uma sympathia profunda para com vossos dignos mestres, tão modestos, tão obscuros, mas ao mesmo tempo tão uteis, é porque existe entre elles e nós, entre o irmão da doutrina christã e o soldado, pontos d'approximação e analogias admiraveis. Um vinculo moral formado pelo que ha de mais nobre na natureza humana, isto é o espirito de dedicação e de sacrificio, e o espirito de disciplina, une mysteriosamente o nosso destino commum. Que honra e que proveito auferem n'este mundo da carreira

das armas o simples soldado, obscuro e ignorado, que expõe sua vida a cada instante á ordem de seus commandantes e em cumprimento de seu dever? Que honra e que proveito auferem o pobre irmão das escolas christãs d'uma existencia toda consagrada ao duro e por vezes ingrato trabalho que sabeis? Que ambição, que vantagens, que recompensas, que gosos espera elle do preço de seus serviços? Elle vive e morre ignorado do mundo, que nem mesmo sabe o seu nome, feliz por ter desempenhado bem sua tarefa e não esperando na terra a sua recompensa; e algumas vezes tambem, quando sóa a hora das grandes dedicações, sabe affrontar e encontrar a morte nos campos da batalha para curar e salvar seus semelhantes. [Vivos applausos]

Vêde, meus amigos, ha em nossa sociedade franceza uma especie de trilogia que eu chamarei providencial, e que parece cimentar como uma indissolvel comunidade d'ideias, d'intenções e de fim: denominei-a o soldado, o Padre e o magistrado (estou certo que o meu amigo, o presidente Picas, aqui presente, não me desmentirá). Em quanto estas tres forças sociaes estiverem unidas e abraçadas em face da destruição e da revolução, nada ha a temer pela sociedade. [Applausos.]

O que faz a segurança, o bom successo e a duração das esmolos dos irmãos, é ser o ensino religioso a sua base fundamental e como que o prefacio obrigado de toda a instrucção. Como outrora na familia como hoje ainda nas familias christãs, antes de se aprender a ler aprende-se a orar a Deus, aprende-se a moral, não a moral scientifica e independente que conduz o homem directamente ao abysmo do materialismo, mas a moral do Evangelho, a moral do Christo, a bella e simples moral do catholicismo e da Igreja catholica. [Bravos]

E é assim que vossos queridos mestres instruem e preparam ao paiz e á sociedade homens respeitosos pelo principio da auctoridade e das leis, homens disciplinados sem constrangimento, homens de dever e dedicação, em uma palavra homens uteis e nunca perigosos; e, por outra parte, estae certos que estes homens, que estes bons cidadãos saídos das mãos dos pobres irmãos ignorantinos, aprenderam d'elles e sabem ao menos tanto como os outros. Provam-n'o todos os dias, em todos os concursos e em todas as circumstancias.

Provam, pois, e tem sempre provado que se pôde ir á missa, mesmo á confissão, e ser um homem instruido, livre e digno; que se pode amar e respeitar a religião e seus ministros sem deixar de ser um bom cidadão; que se pôde, quando se é catholico, preferir sem ser um ignorante, a leitura de Chateaubriand, de Berryer, de José de Maistre e de Donoso Cortés á de Victor Hugo, de Michelet, de Renan de George Sand; que se pôde submeter-se livre e silenciosamente, em todas as questões de fé e de consciencia, ás decisões infalliveis do Vigario de Jesus Christo, ao Chefe venerando da catholicidade, sem deixar de ser um bom francez; em fim, que se pôde morrer tão gloriosamente no campo da batalha, entoando o hymno francez e catholico do Sagrado Coração como cantando a Marselhesa. [Applausos prolongados, e bravos energicos.]

Se as ceusas são realmente assim, se isto são verdades inconcussas, se está demonstrado que se pôde ser de seu tempo e á altura de todo o progresso moderno, continuando a ser-se bom catholico, n'uma palavra, se se pôde amar e servir utilmente seu paiz por caminhos diferentes ou ainda oppostos, pergunto então porque estes odios, estes gritos de guerra, estas

injurias e estas injustiças; pergunto de que lado está a tolerancia e o liberalismo; de que lado estão os verdadeiros liberaes, e tenho o direito de declarar, com toda a convicção, que elles não estão onde se pensa. [Applausos, sensação].

Tenho-vos fallado da união tão salutar e fecunda do magistrado, do soldado e do padre para a conservação social; demonstrei-vos o Padre e o soldado unidos pelo mesmo espirito de dedicação, de sacrificio e de disciplina: deixae-me terminar este longo arrazoado e pôr termo a vossa justa impaciencia, citando-vos um mui recente veredictum da magistratura franceza, que é a mais bella homenagem que pôde render-se a nossos queridos congreganistas. Eis como se exprime a sentença proferida n'estes ultimos dias, pelo Tribunal de Nancy contra o jornal Progrés de l'Est, que tinha diffamado os irmãos das escolas christãs:

«Attendendo, disse o tribunal, que ao prejuizo material e evidente resultado do ataque de que elles são objecto se juncta, para os irmãos, a dôr, facil de comprehender, de verem caluniar suas intenções e seus actos, quando, não contentes de dar todos os dias o exemplo das mais modestas virtudes e dos mais penosos sacrificios, mostravam, ha pouco, com perigo de sua vida, como, no meio de nossas discordias civis e das desgraças da guerra comprehendem e sabem cumprir seus deveres de cidadãos;

Attendendo a que os irmãos das escolas christãs teem uma existencia legal pois que são auctorizados pelo artigo 109 dos estatutos da universidade de França, em data de 17 de março de 1808, e que n'uma epocha em que as classes elevadas reivindicam para si, com grande razão, a liberdade do ensino, os magistrados faltariam á sua missão se não circumdassem de sua imparcial sollicitude homens piedosos, dedicados e humildes, que assegurem ás classes populares este duplo e inapreciavel beneficio, permitindo-lhes no meio da mais leal e util concorrência, escolher os directores e educadores de seus filhos; o tribunal condemna o gerente do jornal em quatro mil francos de perdas e danos e na inserção da sentença em cinco numeros do jornal.»

Agora, meus queridos meninos, verificando com alegria vossos progressos e o nivel sempre crescente do ensino em vossa escola, vamos ter a satisfação de vos distribuir as palmas e corôas que haveis merecido, e que deveis, ainda este anno, á generosidade infatigavel, porque é christã, d'um certo numero de vossos concidadãos.

[O snr. presidente do tribunal civil e diversas pessoas felicitaram calorosamente o general. Applausos prolongados e repetidos em toda a assistencia].

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Direcção geral dos negocios ecclesiasticos

1.ª Repartição

Aviso declarando aberto concurso para provimento das seguintes igrejas parochiaes: Abbassas (S. Pedro), concelho de Villa Real, diocese de Braga; Almodovar (Santo Ildesonso), concelho de Almodovar, diocese de Beja; Gloria (Nossa Senhora), concelho de Aveiro, diocese de Aveiro; Mafra (Santo André), concelho de Mafra, diocese de Lisboa; Papizios (S. Miguel), concelho do Carregal, diocese de Vizeu; Pavia (S. Paulo), concelho de Mora, diocese d'Evora; Safira (Nossa Senhora da Natividade), con-

celho de Montemor-o-Novo, idem; Varzea de Goes (S. Pedro), concelho de Goes, diocese de Coimbra.

GAZETILHA

Será crível?—Escreve-nos dos Açores um nosso amigo:

Diz-se por aqui a meia bocca, que alguém anda trabalhando para fazer a junção das duas freguezias de que se compõe a villa, extinguindo a de S. Paio.

E' um absurdo de tal ordem que me custa a crer.

Anexar duas grandes freguezias, para perfazer uma só de mais de duas mil almas e com bastantes longes, é o que se não comprehende a não ser que se pretenda erigir n'esta terra um bispado.

Repito; eu não creio tal noticia; mas como ella se repete com bastante insistencia, será bom o prevenir o animo esclarecidissimo de s. exc.^a revd.^{ma} o sr. arcebispo coadjutor, para que a sua boa fé não seja illudida em prejuizo da religião.

Fallarei mais d'espaco sobre o assumpto, se vir, que elle tem visos de realidade.

Nossa Senhora da Boa Memoria.—Na fórma dos annos anteriores festeja-se no domingo, na Sé a devotissima imagem de N. Senhora da Boa Memoria. Ha missa cantada e sermão.

Fallecimento.—Falleceu na Povoia do Varzim, onde tinha ido procurar alivio aos seus padecimentos, o sr. Manoel Joaquim Antunes, sollicitador que foi n'esta cidade.

Era cavalheiro digno de estima, e bem-quisto.

Nomeação.—O «Diario do Governo» de 4 publica um decreto nomeando commissario dos estudos e reitor do lyceu d'esta cidade, o sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres.

Dinheiro de S. Pedro.—Recebemos de uma anonima 23250 reis para o Dinheiro de S. Pedro, quantia a que será remetido ao seu destino.

Sellos de correio.—Determinou a direcção geral dos correios que tanto os sellos de franquia como as estampilhas do imposto do sello só possam ser expedidos em sobrescriptos fechados, pagando o porte das cartas. Os sellos ou estampilhas que se apresentarem cintados ou em sobrescriptos abertos não terão seguimento.

Convento de Santa Cruz, de Coimbra.—Já se anda procedendo á demolição d'este convento, á qual nos referimos n'outro lugar.

Lemos no «Conimbricense», que mesmo agora recebemos:

O estúpido vandalismo da demolição do convento de Santa Cruz, devido á teimosia do sr. dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, e da camara de que é presidente, já começa a dar victimas para o cemiterio!

Hontem um dos pedreiros, que andavam a demolir o alto do magestoso edificio, em frente para a praça 8 de Maio, desabou d'alli, e veio fazer-se em pedaços na calçada!

Era do Tovim e deixa mulher com 4 filhos; e além d'isso a viuva fica grávida.

Vamos! prosiga o vandalismo! Um homem de mais ou de menos não faz falta!

—Já depois de escripta esta noticia caiu outro pedreiro, que andava a trabalhar na demolição do convento de Santa Cruz.

Teve, porém, a felicidade de cair para o interior do edificio. Se resvala para fóra ia fazer companhia ao pedreiro já morto.

Esta obra é amaldiçoada, não póde deixar de ser!

N. Senhora de Nazareth.—A expensas d'alguns devotos festeja-se hoje e amanhã a Imagem de N. Senhora de Nazareth, erigida no arco da Porta Nova.

Hoje tem alvorada e corrida, e á noite será o arco illuminado, e haverá no largo da Praça um basar de prendas tocando em quanto este durar, uma banda de musica.

Collegia do Espirito Santo.—Este excellente collegio apresentou n'este anno para exame d'instrucção primaria 31 alumnos, ficando todos approvados e tres com distincção.

Para instrucção secundaria 56, a saber: —Portuguez e rhetorica, 7,—3 distinctos e 4 approvados; francez, 27,—11 distinctos e 16 approvados; inglez, 9,—2 distinctos e 7 approvados; latim e latinidade, 6,— approvados; geografia e historia, 3—approva-

dos: desenho (1.^a e 2.^a parte), 4,—3 approvados e 1 addiado.

Total: 16 distinctos, 39 approvados e 1 só addiado.

Administrador do concelho.—Tomou novamente posse d'este cargo o sr. dr. Cardoso.

Contribuições.—Vae no lugar competente um annuncio respectivo á cobrança das contribuições industrial, pessoal e sumptuaria do anno de 1875, a qual principia no 15 do corrente e termina em 15 d'outubro proximo.

Administrador de Villa Verde.—Em substituição ao sr. Antonio de Padua Ferreira d'Abreu, que exercia o cargo de administrador do concelho em Villa Verde, foi nomeado o substituto, o sr. José Joaquim Ribeiro.

Juiz ordinario da sé.—Pedi a demissão de juiz ordinario do julgado da Sé, cargo para que tinha sido nomeado, o sr. dr. João d'Oliveira Penha Fortuna.

Descoberta importante.—Lemos no «Jornal da Noite»:

E' com o maior prazer que registamos hoje um importante descobrimento scientifico, devido a um portuguez, cujo nome é já entre nós conhecido na sciencia e no serviço publico, mas que dentro em pouco gozará de universal reputação, se, como é de esperar, experiencias officiaes e decisivas, confirmarem os resultados obtidos pelo paciente investigador.

O sr. Pedro Carlos d'Aguiar Craveiro Lopes, capitão da fragata, e actualmente director geral das obras publicas da provincia de Moçambique acaba de inventar um systema isolador das agulhas magneticas, que as torna completamente indifferentes á aproximação das massas de ferro, resolvendo assim um problema que interessa directamente á navegação, e muito principalmente á dos navios contruidos de ferro, cujas agulhas são sujeitas a desvios, que muitas vezes são fataes ás embarcações, e que tem causado grandes perdas de vidas e fazendas.

O systema isolador, cujo segredo ignoramos, e que é valiosa propriedade do inventor foi ensaado em Moçambique a bordo do vapor de guerra «Sena», dando resultados completamente em harmonia com os calculos do sr. Craveiro Lopes.

O vapor «Sena» é todo de ferro, e o desvio que com as agulhas usuas se dava sempre, desapareceu totalmente, o que effectivamente se verificou muitas vezes durante a viagem de experiencia, fazendo amindadas comparações com a agulha padrão. Provou-se, pois, que a marcha do navio não influiu na agulha isolada pelo novo systema, o que já é resultado utilissimo, e dispensa os calculos e observações que repetida e cuidadosamente se fazem a bordo dos navios de ferro, a fim de rectificar a direcção marcada pela agulha.

Approximaram-se, depois, grandes massas de ferro até se acharem em contacto com o systema isolador, e a agulha não apresentou a menor variação, conservando-se indifferente no meio de muitas experiencias perante as quaes o mais incredulo teria que reconhecer a efficacia do invento.

Julgamos que o sr. Craveiro Lopes vai apresentar officialmente uma memoria ácerca desta descoberta que tanto o honra, e que tem sido objecto de locubrações de muitos homens de sciencia de todas as nações.

Para o paiz, tambem é lisongeiro o facto, e é obrigação da imprensa divulgá-lo com elogio, para satisfação de quem bem merece da hamanidade, e incentivo dos que labutam nas arduas tarefas da sciencia.

Navio misterioso.—Em Mussere, 18 milhas ao sul da ilha de Chilonar na costa de Moçambique districto de Sofala, appareceu o casco de uma embarcação que parece ter sido armada em Cutter. O casco muito enterrado na areia mostrava estar ali enalhado ha muito tempo. O sitio do naufragio é inteiramente ermo.

Não ha noticia de em tempo algum terem sido vistos os tripulantes.

Arrecadaram-se varios objectos que ainda existiam a bordo todos avariados. Não se encontrou indicio algum, ou documento, de quem haviam sido os tripulantes d'esta embarcação abandonada em tão longinquas paragens, nem de qual fosse a sua nacionalidade.

Entre os salvados encontram-se os seguintes artigos:

12 barris com vinho marca S. N.

1 dito com marca S. Sen.

1 Caixa de azeite engarrafado marca L. Lu. G. L. D.

103 garrafas de cerveja, chapéus de sol, sapatos, retalhos de fazendas de algodão, etc.

Peregrinação ao Sameiro.—Tendo saído com algumas inexactidões a descriptção que publicamos no nosso jornal, transcrevemos da «Semana Religiosa Bracaraense» o seguinte:

A festa em honra da Immaculada Conceição de Maria e peregrinação ao monte Sameiro, foi na realidade imponente e magestosa este anno. Foi uma festa verdadeiramente catholica e religiosa. Alli não houve o arraial nem a illuminação vistosa, nem tão pouco se ouvia o estourar dos morteiros, e o tanger das violas e dos tambores, que costumam annunciar as festas do nosso Minho, porém que tudo isto ordinariamente nada tem de religioso; mas em troco, viam-se centos de pessoas acercando-se dos confessionarios, e depois chegarem á meza santa da Communhão cheias de fervor e respeito. Alli não se viram as dansas, nem se ouviram as cantigas ás vezes pouco edificantes dosromeiros, mas viase uma devota peregrinação, e ouviam-se os canticos fervorosos dos piedosos peregrinos.

Na egreja não se ouviu tambem a orchestra mais theatral do que sagrada, que desgraçadamente tem lugar em quasi todas as nossas primeiras solemnidades, mas ouviu-se o magestoso canto-chão, figurado e acompanhado ao som mavioso do órgão, e magistralmente executado por um grande numero de ecclesiasticos, o que deu incontestavelmente áquella solemnidade um caracter particular tão magestoso e sublime, que a muitos que não eram padres, mas homens serios e entendidos, lhes ouvimos dizer, que isto era mil vezes preferivel a toda e qualquer musica, por mais escolhida que fosse.

Executou-se o programma annuciado. Logo pela manhã, depois da communhão, que foi numerosissima, formou-se a devota procissão, saíndo do templo do Bom Jesus do Monte, e dirigindo-se ao monte Sameiro, e ali, todos ajoelhados, cantaram a ladainha, no fim da qual teve lugar o sermão pregado pelo revd.^o padre João Rebello, o qual fez ver quanto estas peregrinações, sendo feitas com o verdadeiro espirito como esta, deviam ser agradaveis a Deus, e quanto nos deviamos consolar em ver n'este seculo d'indifferença tanta gente vindo de longes terras, passando incommodidades, expondo-se ás vaias dos impios, só para darem ao mundo inteiro uma prova de que no meio da geral indifferença, ainda ha alguém que tem fé viva, sincera e efficaz.

As lagrimas borbulharam dos olhos de todos, e ajoelhados no fim aos pés da Estatua da Virgem, supplicavam as bençãos de Maria para todos elles, para suas familias, para Portugal, para a Egreja e para o Papa.

Depois das 10 horas, exposto na egreja do Bom Jesus o Sancussimo Sacramento, cantou-se *Tercia* solemne por um grande numero de ecclesiasticos da irmandade de S. Pedro, presididos pelo seu muito digno presidente o exc.^{mo} sr. conego Coutinho, e tambem digno membro da commissão do Sameiro.

Logo em seguida, celebrou missa o muito revd.^o padre José Luciano Gomes da Costa, dignissimo secretario da Camara Ecclesiastica, a qual, como dissemos, foi cantada a canto-chão, figurado e acompanhado a órgão. Era uma musica propria da casa de Deus, pois tinha a magestade conjunctamente com a simplicidade que caracterizam o proprio Deus. Aqui todo o que assistisse, julgar-se-hia na casa de Deus, ao passo que quando outras musicas se ouvem, mais parece estar-se n'um theatro do que no templo.

A tarde, depois de cantadas vespersas, subiu ao pulpito o revd.^o padre João Rebello Cardoso de Menezes, e tomando para thema—*Levavi oculos meos in montes unde veniet auxilium mihi*—, mostrou que a erecção d'este monumento em honra da Immaculada Conceição de Maria, era um acto de fé e de crengas religiosas, necessario n'este seculo d'indifferença e descrença, para attestar aos vindouros que ainda n'este seculo havia catholicos sinceros, e que como os dos primeiros, estavam promptos a derramar seu sangue pela religião santa que temos a honra de professar, e que elle deve vir attrahir sobre estes povos as bençãos de Deus e de Maria Santissima.

Terminado o sermão, cantou-se o solemne *Te-Deum* diante do SS. que ainda estava exposto no throno, e com a benção do Sacramento, terminou esta funcção magestosa e toda repassada d'uncção e piedade, e com ella este dia que ficará para sempre gravado na memoria dos que tiverem a dita de o gosar.

Todas as esmolas que se recebem, quer sejam entregues ao thesoureiro, ou lançadas nas caixas, são applicadas para a continuação das obras do Monumento.

As despesas da funcção e extraordinarias tem sido e continuarão a ser feitas pelos membros da commissão respectiva.

Prognostico.—Acerca da saude e probabilidade da duração de S. S. Pio IX diz um jornal o seguinte:

«Parece-nos curioso o seguinte prognostico, que publica um medico n'um folha de Roma, ácerca da compleição physica de Pio IX. O papa, diz o doutor, goza de saude excellente e nada ameaça a sua vida. No Sacro Collegio ha principes, por exemplo o cardeal secretario do estado, que tem uma doença caracteristica, organica, cujas consequencias são inevitaveis mais cedo ou mais tarde. O pontifice, porém, não tem doença alguma. Todos os órgãos estão saos e vigorosos. Tão forte é o seu temperamento, que póde affirmar-se que o venerando sacerdote póde viver ainda 10 ou 15 annos mais. Deve presenciar ainda uma longa serie de acontecimentos e sobreviver a todos os cardeaes que o rodeiam. Todos os soberanos reinantes e os vinte cardeaes mais proximos do papa pela sua idade, morrerão talvez primeiro do que este. A sciencia não póde provar nem eliminar certos accidentes que accommettem a velhice e cortam até de repente o fio da mocidade, póde sómente determinar com certeza as condições vitais do homem, e em Pio IX essas condições asseguram 10 ou 15 annos de existencia.»

Cardeal Antonelli.—Uma correspondencia de Paris para um jornal do Porto, fallando ácerca da saude do cardeal Antonelli diz o seguinte:

«O mau estado de saude do Cardeal Antonelli dá serios cuidados aos seus amigos.»

E' infelizmente certo que o illustre secretario de estado que, durante um quarto de seculo, dirigiu a diplomacia apostolica está nas peiores condições physicas. Elle supportou por muito tempo a gotta que o fazia soffrer cruelmente e que todavia não tinha caracter ameaçador; mas ha alguns vezes atacou-o uma nova doença que, em Roma, por causa da humidade da temperatura produz soffrimentos terriveis e raras vezes perdõa quando se apodera de pessoas muito idosas e cansadas pelo trabalho intellectual. Antonelli tem uma doença nervosa que lhe causa crises muito dolorosas, principalmente quando, contra as recommendações affectuosas dos seus medicos, do papa e dos seus familiares, quer entregar-se ao trabalho. Ultimamente portiendo em ir ao gabinete do papa para fallar-lhe de um negocio importante, caiu n'um deliquio em presença de Sua Santidade. Depois d'esta crise está consideravelmente abattido e cae por vezes em delirio.

Pio IX foi visitar o illustre doente que mal o reconheceu.»

Vamos archivando.—O «Paiz», órgão dos historicos, papel, e facção que conta um bom numero de leitores e correligionarios tonsurados (!), noticiando um incendio que houve no dia 23 na egreja de Sainte Margerite, em Paris, começa assim:

«Incendio d'uma egreja.—E' raro, mas ainda apparece de longe em longe, FELIZMENTE!!!»

Isto dispensa comentarios. Por varias vezes temos alludido, e ainda ha dias alludimos em artigo directivo, ao que os catholicos tem a esperar do partido historico, se um dia empolgar o poder,—*quod Deus avertat*.

O que nos espanta, o que nós lamentamos, é que ainda haja catholicos,—e até parochos!—que militem nas falanges de tal corrilho.

Mais um bocadito.—O «Diario da Manhã», tambem historico, escreve o seguinte:

«Aviso aos paes de familia. Estão em Braga sete irmãos da caridade portuguezas do hospicio do sr. padre Beirão, que vão alli organizar um outro ninho como o que existe em S. Patricio.»

«Cautela.» Esta nova, é, como se vê, escripta ao som dos estallinhos, e chancellada com o carimbo triangular.

Que ratões que são os tres historicos! **Nova classificação das comarcas.**—O «Diario», publica o decreto da nova classificação das comarcas. Eis o mappa respectivo.

1.^a CLASSE—Abrantes, Agueda, Alemquer, Amarante, Anadia, Angra do Hé-

roismo, Arcos de Valle de Vez, Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castello Branco, Certã, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Estarreja, Extremoz, Evora, Fafe, Faro, Feira, Figueira da Foz, Funchal, Fundão, Guarda, Guimarães Horta, Lamego, Leiria, Lisboa, Loulé, Oliveira de Azemeis, Penafiel, Peso da Regua, Pombal, Ponta Delgada, Ponte de Lima, Portalegre, Porto, Santarém, Santo Thyrso, Setúbal, Silves, Tavira, Thomar, Torres Novas, Torres Vedras, Vale Passos, Vianã do Castello, Villa Nova de Famalicão, Villa Real, Villa Verde, Vizen, Vouzella.

2.^a CLASSE—Alcobaça, Alijó, Almada, Arganil, Armamar, Caldas do Rainha, Cantanhede, Cartaxo, Ceia, Celorico de Basto, Cintra, Felgueiras, Gouveia, Idanha a Nova, Lagos, Louzã, Mafra, Mangualde, Marco de Canaveses, Mirandella, Moncorvo, Monção, Montalegre, Montemor-o-Velho, Moura, Odemira, Ovar, Paços de Pichel, Ribeira Grande, Santa Combação, Sinfães, Sourã, Tondela, Trancoso, Valença, Villa de Conde, Villa Franca de Xira.

3.^a CLASSE—Alcacer do Sal, Aldeia Gallega do Ribatejo, Almeida, Amares, Anciao, Arouca, Baião, Benavente, Cabeceiras de Basto, Caminha, Castro Daire, Celorico da Beira, Cuba, Figueira de Castello Rodrigo, Fornos de Algodres, Fronteira, Golegã, Ilha do Pico, Ilha de Santa Maria, Ilha de S. Jorge, Louzã, Mação, Macedo de Cavaleiros, Mêda, Melgaço, Mertaça, Miranda do Douro, Mogadouro, Moimenta da Beira, Nizã, Oihão, Oliveira do Hospital, Ourique, Paredes de Coura, Pedregão Grande, Penacova, Penella, Ponta Sol, Ponte da Barca, Porto de Moz, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Povoação, Redondo, Reguengos de Monsarás, Rezende, Sabugal, Santa Cruz, S. João da Pesqueira, S. Thiago do Cacem, S. Vicente, Sátão, Serpa, Tábua, Vieira, Villa Franca do Campo, Villa Nova de Fozzã, Villa Nova de Ourem, Villa Nova de Portimão, Villa Pouca de Aguiar, Villa da Praia da Victoria, Vinhaes.

Telegrammas de Lisboa.—LISBOA 4.—O «Diario» publica o seguinte: Decreto mandando que o sr. João de Andrade Corvo reassuma as funções de ministro dos negocios estrangeiros e interino dos da marinha.

Na bolsa fizeram-se hoje as seguintes transacções: Obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro, 4.^a serie, 9\$000; inscripções de assentamento 48,89; obrigações predias 91\$400.

—Foram approvados os orçamentos das camaras municipais de Villa Nova de Famalicão e Sabroza.

Foi nomeado administrador do concelho de Peniche o sr. Bento Joaquim Pimentel de Carvalho.

A junta geral do districto de Vianna do Castello foi autorizada a reunir hoje extraordinariamente, a fim de discutir o regulamento do corpo de policia civil.

A direcção do Banco Lusitano annuncia a reunião da assembleia geral para o dia 12 do corrente; diz mais ter o seu balanço rigorosamente elaborado até 31 de agosto, o qual se acha patente aos accionistas.

Crime militar.—Deu-se ha dias no quartel de artilheria de Belem uma lamentavel occorrença que um jornal de Lisboa relata do modo seguinte:

O clarim Francisco, d'apellido o «Bonga» não comparecera duas noites seguidas á chamada do recolher, e o cabo n.º 15 deu parte do sucedido ao commandante respectivo.

Não sabemos se o clarim foi ou não castigado, o que sabemos porem é que no dia do enterro do sr. Sá Vargas, ao recolher do funeral, dissera ironicamente ao cabo que o denunciara: Fomos hoje a um funeral, e não tardará que no regimento haja outro.

Com effeito, o clarim tratou de faser o dito verdadeiro, e pouco antes do toque de alvorada de sabbado correu sobre o cabo com um revolver que comprara na vespera, disparando-lhe á queima roupa dois tiros que felizmente não lhe acertaram. O cabo escondeu-se e o clarim com a cabeça perdida por não ter conseguido realisar a sua vingança, voltou o revolver contra si e disparou um tiro por debaixo do queixo.

A morte recusava-se porem obstinadamente a servir os projectos do clarim; e a bala ferando-lhe o queixo apenas o deixou ferido, mas não mortalmente.

Um soldado impedido do regimento, que correu ao estampido dos tiros, encontrou o revolver por terra e querendo levantal-o fel-o com tanta infelicidade, que

o revolver disparou-se ferindo-o no peito. Questão de sorte. Este apanhou-o que estava destinado para outro.

Os dois feridos foram conduzidos para o hospital militar onde ficaram em tratamento.

A VIRGEM MARIA IMMACULADA É NOSSA MÃE.

Ao meu Ex.^{mo} Amigo Padre Manoel Joaquim Martins.

(Á BEIRA-MAR)

Em nós a Virgem Mãe da Deus e nossa cuidado tem: a nossas dôres todas alivio dá, inspira-nos amor, o santo amor de Deus sublime e puro, que a Deus nos liga vivo, e ao céu conduz, livrando-nos do sempiterno horror. Virgem Purissima nos faz humildes castos e santos com seu santo amor, graças nos dá, tambem nos dá a vida, tudo nos dá, o bem, a paz, a luz. O mar, o céu, a terra, o ar e tudo bendizem sempre a Sancta Mãe de Deus, hymnos lhe fazem e lhe dão louvores, humildes sempre, como lhe dão os céos. A onda, mansa ou brava, que na praia, se estende em flocos d'agua, fria espuma, bendiz a Virgem Sancta Immaculada a Mãe de Deus e nossa Mãe, Senhora, Rainha do mundo, nossa salvadora, auxilio nosso e nossa advogada.

Póvoa do Varzim—Agosto—1876.

Manoel Augusto de Mendonça.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Banco Mercantil de Braga.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

DECLARAÇÃO

Tendo nós visto publicado em uma folha de Guimarães *O Imparcial* n.º 369, de 5 do corrente, um telegramma do correspondente d'aquelle periodico n'esta cidade, no qual se titubêa que o banco de que somos directores está em riscos de soffrer um *desaire*, depois da moratoria, e sendo absolutamente falsas todas aquellas insinuações, aqui protestamos contra ellas, como sendo sem fundamento, aleivosas e arbitrarías.

Afirmamos além d'isso que o mesmo banco não se tem aproveitado da moratoria, concedida pelo governo e que continúa com as suas operações, regulares como até aqui.

Braga e Banco Mercantil 6 d'agosto de 1876.

Pelo Banco Mercantil de Braga,

Os Directores

José Antonio Rebello da Silva.

João da Costa Palmeira.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 3.—Nenhuma familia hespanhola emigrou de Mahon nas Baleares para Alger por causa da intolerancia religiosa; o governo respeita a liberdade das crenças. Se as companhias dos caminhos de ferro o solicitarem, a guarda civil hespanhola acompanhará os viajantes.

MADRID 4.—Bolsa da Tarde—Cotações officiaes—Interior 12,12; exterior 13,15.

Bolsim da manhã—Sem operações—Primeira operação na bolsa 13,00.

PARIZ 2.—A Servia repelle as exigencias rigorosas da Turquia relativas á paz, e prepara-se para proseguir a campanha de inverno. Os turcos operaram a sua junção e renovam o ataque contra Alexibatz.

MADRID 2.—Foi fixada para o dia 11 de novembro a abertura de uma exposição de vinhos em Madrid. O jury será composto de hespanhoes e varios estrangeiros.

Resumo do activo e passivo do Banco do Minho em 31 de Agosto de 1876.

Activo

Caixa: existencia em metal. 63:073\$236
" " em notas. 76:827\$500
Papeis de credito. . . . 111:329\$138

Accções de c. propria . . . 64:800\$000
Hypotheças de raiz . . . 64:024\$836
Letras em liquidacão . . . 9:667\$728
Remessas em » . . . 17:012\$127
Emprestimo sobre penhores . . . 13784\$130
Letras descontadas . . . 848:337\$502
Letras a receber . . . 32:159\$216
Letras vencidas a receber. 33:166\$154
Saques e remessas de n. c. 55:823\$790
Agencias no paiz . . . 118:453\$300
Agencias no estrangeiro. . . 197:979\$884
Contas correntes garantidas 1.063:913\$462
Edificio do Banco. . . . 24:598\$432

2.770:950\$435

Passivo

Capital 600:000\$000
Fundo de reserva. . . . 30:000\$000
Reserva para prejuizos eventuaes 50:000\$000
Dita para garantia de dividendos. 40:000\$000
Dita para decima 7:800\$000
Notas em circulacão . . . 93:043\$000
Depositantes á ordem. . . 45 844\$225
Ditos em conta corrente. . 97:868\$338
Depositos a prazo . . . 1408:308\$478
Dividendos a pagar . . . 1:287\$160
Credores no paiz 271.082\$969
Agencias no estrangeiro . . 12:923\$600
Letras a pagar 4:433\$425
Saques e remessas das agencias: 78:399\$716
Ganhos e perdas 29:937\$224

2.770:950\$435

Banco do Minho em Braga, 31 d'Agosto de 1876.

OS GERENTES.

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.
Manoel Luiz Ferreira Braga.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do activo e passivo d'este Banco em 31 de agosto de 1876.

Activo

Accionistas 8:400\$000
Caixa 38:923\$013
Letras descontadas, tomadas e a receber . . . 238:524\$112
Emprestimos sob penhores 253:183\$685
Creditos com caucão . . 120:490\$189
Operações a longo prazo . 12:182\$116
Caixa Fictal 114:646\$204
Agencias no Reino e Ilhas 24:902\$810
» » Estrangeiro. . . . 10:037\$090
Accções de conta propria . 26:250\$000
Valores fluctuantes. . . 51:315\$590
Effeitos depositados . . 41:150\$000
Despezas d'installação . . 4:749\$064
Moveis e utensilios. . . . 891\$380
Gastos geraes e commissões 1:713\$103

947:382\$138

Passivo

Capital 600:000\$000
Fundo de reserva 919\$127
Reserva para a decima . . 1:450\$360
Depositos a prazo fixo. . 153:337\$981
» á ordem. 23:321\$092
Dividendos a pagar . . . 3:845\$000
Credores no paiz 3 253\$479
Credores d'effeitos depositados 41:150\$000
Diversas contas credoras . 109:962\$712
Letras por pagar. 615\$394
Lucros e perdas. 7:525\$013

947:382\$138

Braga 5 de Setembro de 1876.

Os Directores,

José Antonio Rebello da Silva.
João da Costa Palmeira.

BANCO DA COVILHã.

Balanço em 31 de Agosto de 1876.

Activo

Accionistas. 5:400\$000
Letras descontadas e a receber 412:604\$939
Effeitos depositados . . . 12:000\$000
Caixa. 29:551\$996

Agencias no paiz. 28:249\$380
Ditas no estrangeiro. . . . 9:320\$480
Emprestimos s. penhores. 155:221\$325
Contas correntes c. caucão. 216:269\$615
Moveis e utensilios. 2:039\$114
Despezas d'installação. . . . 2:774\$032
Contas interinas. 224\$985
Papeis de credito. 7:600\$310
Devedores geraes. 15:879\$366

897:135\$842

Passivo

Capital 750:000\$000
Fundo de reserva. 2:370\$601
Dividendos a pagar 12:662\$600
Depositantes á ordem. . . . 11:810\$727
Ditos a prazo 98:219\$965
Credores de effeitos depositados. 12:000\$000
Devedores e credores. . . . 1:290\$203
Letras a pagar 370\$180
Ganhos e perdas 8:411\$566

897:135\$842

Covilhã 1 de setembro de 1876.

Os Directores

A. Baptista A. Leitão.
J. d'A. Vaz de Carvalho.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

3 Depois das adesiões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguém poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saude que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrrea, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.^{ma} sr.^a marquezã de Brehan, do doutor Manoel Saez de Tejada, da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72.448.

Cadiz 3 de junho de 1868

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.^{as} os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinas, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69.718.

Ticheville (Orne) 20 de março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo n'aquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente.—A tosse produzida por uma constipação desapareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de orina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria.

PADRE LANGEVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolateada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 13400; de 120 chavenas, 32000 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, **Lisboa**, (por grosso e miúdo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desféré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos; **Aveiro**, F. E. da Luz e Costa, pharm.; **Barcellos**, Ramos, pharm.; **Braga**, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. **Figueira**, Antonio Vieira, pharm.; **Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.; **Pena-fel**, Miranda, pharm.; **Ponte do Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; **Povoa do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.; **Vianna do Castello**, Afonso e Barros, droguistas; **Villa de Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Antonio José Gonçalves e sua mulher Maria Magdalena da Silva, summamente penhorados para com todas as ex.^{mas} snr.^{as} e snrs que os visitaram no fallecimento de sua sogra e mãe, testemunhando sua amizade, vão por este meio protestar a todos seu eterno reconhecimento e profunda gratidão.

ANNUNCIOS EDITAL

Antonio Vieira d'Araujo, recebedor da comarca de Braga, por S. M. El-Rei, que Dues Guarde.

Faço saber, que o cofre da recebedoria d'esta comarca se achará aberto para a cobrança das contribuições

Industrial }
Pessoal } do anno de 1875
Sumptuaria }

por espaço de 30 dias a principiar no dia 15 do corrente mez de setembro, e findar em 15 d'outubro proximo futuro.

Passado este prazo pagarão os remissos mais 3 p. c., ou a quota fixa de 40 réis para a Fazenda Publica.

Outro sim faço saber, que para maior commodidade dos contribuintes estará aberta a recebedoria todos os dias, ainda mesmo os santificados, desde as 9 horas da manhã até á noite.

Braga 6 de Setembro de 1876.

O recebedor,

(4275) (263) Antonio Vieira de Araujo.

ARMAZEM

Na rua da Cruz de Pedra n.º 61, ha para alugar uma boa loja, que será preferida para servir d'armazem. E' muito proxima á nova rua—Avelino—que vae para a Estação do Caminho de Ferro.

Trata-se no escriptorio d'esta redacção.



NOVO HORARIO

José Antonio Duarte Pregueiro & Irmão, fazem publico que desde o dia 10 do corrente inclusivê, mudam a sua carreira que tem entre a Povoia do Varzim ás 4 horas da manhã, para as 5.

Braga 6 de setembro de 1876. (4279)

BOM VINHO

Vende-se as pipas na adega da casa da Deveza em Adufe. Quem pertender dirija-se á mesma. (4250)

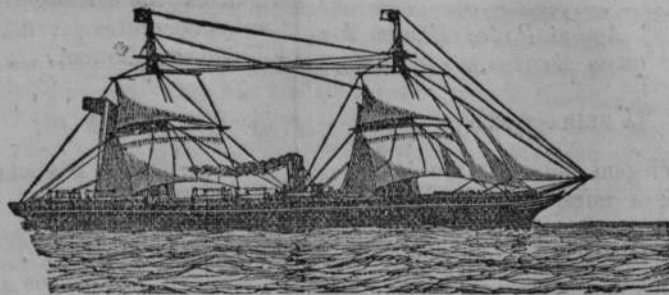
Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayers

Acceitando tambem passageiros de 3.^a classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

TAGUS.	13 de Setembro	MONDEGO.	28 de Outubro
GUADIANA	29 de Setembro	ELBE	13 de Novembro
DOURO.	13 de Outubro	MINHO.	28 de Novembro

PREÇOS COMMOTOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23; o agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

NOVA LOJA A FORTUNADA

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS

AFIANÇADA NO GOVERNO CIVIL DO PORTO

DE

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

PORTO.

N'este estabelecimento satisfaz-se com pontualidade todas e quaesquer encomendas que sejam feitas, de bilhetes ou fracções para quaesquer loterias, vindo acompanhadas do respectivo importe em valles ou estampilhas do correio.

Remette-se no fim das extracções as respectivas listas dos premios; e fornece-se fazenda para revender nas provincias, proporcionando-se vantajosas commissões.

Além dos bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e decimos, ha um variadissimo sortido de vigesimos, quadregesimos, cautelas de 1\$200, 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; e bem assim: dezenas de cautelas de 400, 1\$000, 3\$000, 6\$000 e 12\$000; e colleções especiaes de 50 numeros diferentes, de 2\$000, 5\$000, 15\$000 e 30\$000 rs.

Acceitam-se desde já encomendas para a Grande Loteria que na fórma dos mais annos deve extrair-se no proximo futuro mez de Dezembro e cujo capital dos premios que se distribuem é de dois mil cento e dois contos e quatro centos mil réis!!! (4277)

LISEZ

Mademoiselle Nathalie, venant d'Anvers désire parler a Monsieur Baptista Gonçalves Vieira, ou a Monsieur José Thomaz d'Aquino.

Rua de Santo Antonio, 118—Porto (4278)

Alugam-se os altos da casa n.º 22, da rua do Campo, com excellentes commodos para uma numerosa familia. Quem os pretender dirija-se á mesma. (4261)

Armas de caça e revolvers, á loja do—Cachapuz—acaba de chegar um bom sortimento. (4247)

ARREMATACÃO

No dia 12 do corrente mez de Setembro, pelas 11 horas da manhã, na rua de Santa Catharina, n.ºs 126 e 128, da cidade do Porto, ha de arrematar-se uma grande porção de guarda-soes de seda, lã e paninho, em diferentes lotes; varas d'aço e junco, bengalas, peças de fazenda e mais objectos proprios para o fabrico de guarda-soes, castiças, torneiras e outros objectos de latão; diferentes tornos e ferramentas de latoeiro, e finalmente trinta acções da Companhia União Popular Penhorista: isto pelo processo de fallencia de João Vieira de Mello (hoje fallecido), de que é escrivão Ferreira Pinto. (4270)

Sobaluga-se uma casa de dous andares construida de novo com bellas vistas, sita á entrada da rua de S. Domingos da Tamanca. Trata-se do ajuste com João Augusto da Cunha, em Braga. (4274)

Na rua do Becco, n.º 8, troca-se a dinheiro um rico santuario. A cruz é de pau preto, e a imagem de marfim com accessorios de prata. (4268)

BOM VINHO

Vende-se ás pipas na casa da Eira Velha em Crespos. (4271)

Aluga-se na rua da Ponte uma morada de cazas apalaçada, com quintal e pòço; e bons commodos para uma familia.

Quem pretender alugar-a queira dirigir-se á mesma rua, caza n.º 58 C. (262)—(4269)

ANTIGA CASA COMMERCIAL DO CACHAPUZ
 O actual dono d'este estabelecimento previne os seus amigos e freguezes, e o publico em geral, de que mudou provisoriamente o seu negocio de ferragens para a casa n.º 7 do largo de S. Francisco; continuando, como até aqui, a ter um variado e completo sortimento das mesmas, que venderá por preços commodos. (4267)

Vende-se a casa n.º 4, na entrada da rua de D. Pedro V. Foi construida, ha dois annos, tem quintal e poço e excellentes commodos. Tracta-se do seu ajuste na rua de S. Victor n.º 50. (4218)

Quem pertender um altar para dizer missa, falle na rua de S. Marcos n.º 33. (4259)

Praticante de pharmacia

Precisa-se d'um para Guimarães na pharmacia—Martins, que tenha pelo menos dous annos de boa pratica pharmaceutica e bons costumes. Quem estiver nas circumstancias dirija-se ao mesmo, ou ao snr. Alvim, á Porta Nova—Braga. (4258)

RIBEIRO CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (22 ::)